



# Mensagem de Sua Santidade o Patriarca Ecumênico BARTOLOMEU I, no Dia Mundial do MEIO AMBIENTE (5 de junho de 2009)



A

Celebração, hoje, do DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE, é uma oportunidade única para toda a humanidade de contemplar a incompreensível dimensão da crise ambiental. Esta oportunidade, não só se estende a cada cidadão do mundo, em particular, como a toda a sociedade em seu conjunto, a comunidade empresarial e, naturalmente, aos líderes religiosos e políticos. É chegado o momento de renovarmos a raiz do nosso modo habitual de pensar, e de reconsiderar os meios pelos quais interagimos com este mundo singular, único, que nos foi legado pelo Todo-Poderoso com a ordem de "*Trabalhar e Proteger*".

Daqui por diante, já não poderá mais satisfazer a humanidade que dele retirava tudo aquilo que lhe era necessário e proveitoso. A humanidade é chamada, agora, a manter em seu pleno potencial a capacidade de renovação natural do ecossistema, através do enriquecimento dos nossos recursos naturais. Lamentavelmente, o ser humano transgrediu a ordem divina para a proteção da Criação. Estamos experimentando as consequências deste comportamento negligente e ganancioso, como frágeis espectadores da vontade sobre o impacto de uma mudança climática de efeitos catastróficos. Observa-se a contaminação das águas doces e dos oceanos, a pesca desmensurada, o empobrecimento da biodiversidade do planeta, a desertificação do solo, os desastres que ocorrem nas florestas devido aos incêndios mortíferos, e muitas outras manifestações desta crise sem precedentes de nosso meio ambiente.

Nosso Patriarcado, que simbolicamente comemora o primeiro de Setembro, início do Ano Eclesiástico, como o DIA DA CRIAÇÃO, une hoje a sua voz a de tantas pessoas e instituições, sensíveis e comprometidas com a defesa do meio ambiente em toda esta terra, independentemente de suas convicções religiosas e/ou políticas.

Compreendamos, amados irmãos e irmãs, meus queridos filhos no Senhor, que cada um de nós, a partir do seu próprio local onde vive e trabalha, deve empreender todo o esforço possível para enfrentarmos esta crise ambiental. Deixemos para trás as diferenças ou problemas que possam ter separado povos e nações ao longo da História. Deixemos que, especialmente o mundo desenvolvido, reconhecendo as dimensões desta catástrofe, ofereça toda a ajuda financeira e educacional, de forma pródiga e desinteressada, às nações e povos que diariamente enfrentam a fome e são dilacerados pela guerra civil. Lembremos que o, pejorativamente denominado, "Terceiro Mundo", isto é, os países com baixo índice de desenvolvimento econômico, não mantém apenas riquezas culturais, mas possuem riquezas naturais que são cruciais para a salvação de nosso planeta.

